

AO PARANÁ,

em seu Primeiro Aniversário de Emancipação

Francisco Pereira da Silva
(do Centro de Letras do Paraná)

BOM DIA, PARANÁ

No Paranapanema navegando,
chegam os canoíeros ao Rio-Mar,
os remos triunfadores levantando,
— Bom dia, Paraná!, é o seu saudar.

Imitemos tal gesto a alma elevando,
a Deus em prol desta região sem par,
Vamos a nossa História celebrar,
seus feitos imortais rememorando.

— Bom dia, Paraná!, que seja o lema
de todo o nosso afan cotidiano;
nele depositemos fé suprema.

E sem qualquer intuito mercenário,
com mais ardor vibremos, neste ano,
pelo transcurso do seu Centenário!

A TERRA

Dois relêvos possuí: o Litoral
e o da Serra que o mar azul entrava;
neste, há planos de molde natural,
Curitiba, as Gerais, Guarapuava.

No sistema das serras, em geral,
São Miguel, Cubatão, Negra, Itupava;
cada qual mais esplêndida e mais brava,
co'o Marumbi, seu pico principal.

Rios Nhundiaquára, Cedro, Piquiri,
Itiberê, Ribeira, Tibagi,
Iguaçu, Negro, Cinzas, Paraná.

Ilhas do Mel, do Rato e Pescaria,
Cotinga, das Palmeiras... na bahia
de Guaratuba ou de Paranaguá!

AS TRIBUS

Francisco Pereira da Silva

Chocrêns, Guapurás, Mimos, Guaranís,
Camés, Hindós, Campêros, Taiozás,
Biopebas, Papagaios, Cheripás,
Itatins, Guanaós, Abapanis.

Tupinikins, Guapuans, Chovas, Tinguís,
Aboipitans, Jaguaquês, Chiquis, Caiguás,
Chavantes, Itaquebas, Guaianás,
Ibiticóis, Chiringuanas, Araxis.

Cabeludos, Caigangues, Carijós,
Gualachos, Tabacais, Teminimós,
Botucudos, Mbiazais, Arés.

Pés Largos, Biturumas, Ninguarús,
Cuminunguaras, Ibiticurus,
Dorins, Ibirajaras, Pinarés!

PARANAGUÁ — (1.640)

Surge a náu que, do mar, as fúrias vinga,
domando as ondas com pericia rara.
Traz no seu bojo a Gabriel de Lara,
que se instala na Ilha da Cotinga.

Tem medo aos Carijós. O ódio respinga
contra os brancos, talvez; porém depara
com afável gentio que o acolhe e o ampara,
fazendo que tal ódio ali se extinga.

E dos índios captando a confiança,
na terra firme, agora, as bases lança,
de nova povoação, aos pés de um rio.

Motivos de temores já não vê...
e nasce enfim, junto do Itiberê,
a vila da Senhora do Rocío!

UM LIDADOR

Foi Eleodoro d'Ébano Pereira,
de nossa História "o vulto mais antigo",
agindo como chefe e como amigo,
na colonização e na bandeira.

Da cobiça impedindo a torpe esteira,
trouxe o poder real e a ordem consigo,
distribuindo prêmios ou castigo,
em toda a região alviçareira.

Iguape, Curitiba, Cananéia,
Paranaguá, assim por toda a parte,
foi sua vida uma lídima epopéia.

Num duro tempo de campanhas vivas,
soube traçar, com rijo empêno e arte,
primeiras normas administrativas!

MARUMBI

Ao longe o imenso paredão da Serra
exibe a pétrea cumiada azul.
— O que será que atrás dali se encerra?
é o que pergunta o caminheiro exul.

Ascende a bruma que nos ares erra,
cobrindo o monte impávido e taful;

e o maciço, das núvens na curúl,
véla o perfil que todo o mundo aterra.

E o índio Carijó de beira-mar,
procurando essa escarpa devassar
e apontando a montanha que se esconde,

lança a interrogação angustiada,
ante os duros precalços da escalada:
— Marumbi?... (o que quer dizer — Por onde?).